

A ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO NA PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Edilson Coelho Sampaio¹; Jefferson de Abreu Monteiro²; Laiana Soeiro Ferreira³

¹Especialista em Saúde do Idoso; ²Especialista em Gerontologia; ³Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento

ecsampaio.es@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Os estudos epidemiológicos são considerados fundamentais para melhorar as condições de saúde das populações através da compreensão, prevenção e tratamento de doenças e agravos à saúde. Através deles é possível o desenvolvimento de novas políticas de saúde. A Epidemiologia estuda a distribuição das doenças e o processo de adoecimento, suas causas ou fatores de risco. O conhecimento dos constructos básicos que fundamentam a epidemiologia (como causa, fatores de risco, prognóstico) é primordial para o desenvolvimento de uma base teórica consistente para a intervenção. A Terapia Ocupacional como uma ciência que se dedica ao estudo do desempenho ocupacional, ao adotar uma perspectiva epidemiológica para o estudo do processo saúde-doença, busca responder questões relacionadas com a causa, os fatores de riscos e o prognóstico possível para as disfunções do desempenho ocupacional. **Objetivo:** Propõe-se neste estudo, compreender a Epidemiologia como referencial teórico-metodológico para a prática da Terapia Ocupacional. **Métodos:** Foi realizada uma investigação bibliográfica, com análise de 30 artigos e 5 livros que apontam as possibilidades e limites da Epidemiologia, com intuito de aproximar suas concepções à prática do terapeuta ocupacional. **Resultados/Discussão:** Ao acrescentar esta perspectiva à prática de pesquisa, pode-se: 1. Compreender a extensão e a natureza das disfunções do desempenho ocupacional, as causas, os fatores de risco, a abrangência na população e o curso dessas disfunções ao longo do tempo; 2. Avançar nas pesquisas para melhoria de programas de prevenção e intervenção das disfunções do desempenho ocupacional, uma vez que, os terapeutas ocupacionais podem utilizar os conhecimentos da epidemiologia para avaliar estratégias preventivas ou curativas quanto à eficácia (intervenção funciona em condições experimentais), efetividade (intervenção funciona em condições usuais da prática clínica) e eficiência (relação custo-benefício); 3. Visibilidade para o terapeuta ocupacional, enquanto informante potencial para as políticas de saúde pública, pois tais dados são essenciais para as autoridades de saúde. **Conclusão:** Assim, através da utilização de métodos epidemiológicos, o terapeuta ocupacional pode responder a perguntas como “Quais os fatores que contribuem para a disfunção do desempenho ocupacional?” e “Quem está em risco de desenvolver uma disfunção do desempenho ocupacional?”, e, também, formular questões de incidência como “Quantos idosos foram diagnosticados com um novo problema de desempenho da escrita no ano passado?” ou de prevalência como “Quantos idosos relataram dificuldades com a escrita este ano?” ou avaliar as diferenças de disfunção do desempenho ocupacional por características sociodemográficas como “O desempenho de escrita varia de acordo com idade, sexo ou etnia?”. Ao compreender totalmente o âmbito e alcance das disfunções do desempenho ocupacional, os profissionais estarão mais bem preparados para prestação de serviços de Terapia Ocupacional, adequados tanto a nível nacional e local. A epidemiologia configura-se como um instrumento valioso para utilização dos terapeutas ocupacionais em sua prática auxiliando no planejamento, implementação e avaliação do cuidado à saúde para populações vulneráveis, bem como para instrumentalizar a realização de pesquisas.